Praça Tancredo Neves deu origem a Vitória da Conquista e se tornou um dos principais cartões-postais da cidade

Date : 07-11-2023

Praça Tancredo Neves é uma ilha verde no Centro Comercial conquistense

Houve um tempo em que Vitória da Conquista inteira cabia dentro da praça Tancredo Neves. A afirmação pode parecer absurda a quem desconhece as origens da cidade, mas, tecnicamente, é verdadeira – embora tudo aí deva ser esmiuçado em outros termos. O tempo, mais precisamente, é o período de transição entre o final do Século 18 e o início do 19. Vitória da Conquista era um arraial com aproximadamente 60 casas de pequeno porte. E a praça Tancredo Neves, que sequer existia com esse nome, era ainda um fragmento da então Rua Grande, o vasto logradouro que se iniciava nos fundos da Igreja Matriz e se estendia até o local onde hoje está o templo da Primeira Igreja Batista.

E foi a partir da área correspondente à atual Tancredo Neves que se iniciou o arruamento que, mais tarde, daria origem ao município. Quem conta a história, a partir dessa abordagem, é o

professor, advogado e historiador Ruy Medeiros, em seu artigo "Uma praça", publicado em 2012: "O 'arraial da Conquista' cabia todo dentro da área hoje ocupada pela Tancredo Neves", escreve Ruy, que calcula ainda o que esse casario representaria, em termos populacionais: "Isso, pela estrutura da população da época, significa em torno de 240 a 280 pessoas".

Fotografia da década de 1910 mostra a Rua Grande em dia de feira, com tropeiros e animais ao redor do barracão

Portanto, pode-se dizer que a área onde hoje se localiza um dos mais conhecidos cartões-postais urbanos de Vitória da Conquista foi também o nascedouro da cidade. O fato de os moradores do arraial terem fixado moradia ali, após os funcionários da Coroa Portuguesa terem expulsado os povos indígenas Imboré, Mongoió e Pataxó, que habitavam originalmente o local, também não foi por acaso. Segundo o historiador, a escolha se deu pela facilidade de acesso à agua, que surgia de nascentes localizadas na Serra do Periperi.

"As casas foram edificadas com os fundos (quintais) voltados para a beira do córrego da Vitória (ou córrego do Poço Escuro), em verdade o trecho inicial do rio Verruga. E o arruamento seguiu o rio, quer obedecendo a altura das margens, quer obedecendo suas curvas", narra o pesquisador.

Década de 1920. Em frente à antiga Igreja Católica (mais tarde, demolida para a construção da atual), a Rua Grande ainda vazia, sem praça ou jardim

A partir daí, tendo como referência o curso do rio Verruga, a área urbana se adensaria de forma gradual, sem que houvesse um planejamento prévio que não fosse a busca por acesso ao abastecimento garantido pelo reservatório natural. “O arraial, depois Vila, depois Cidade, nasceu com ruas tortuosas”, ressalta o autor.

Nisso, concorda outro pesquisador da história de Vitória da Conquistas: o professor e escritor Durval Menezes, autor de nove livros sobre o tema. “Conquista não foi uma cidade que surgiu projetada por um escritório de engenharia. Surgiu de uma forma rústica, improvisada”, afirma Durval.

Imagens da antiga praça da República, já com árvores frondosas

Praça da República...

O arraial se tornaria a Vila Imperial da Vitória em 1840, quando se desprendeu da cidade de Caetité. Em 1891, seria elevado à categoria de cidade, inicialmente com o nome de Conquista. Apenas em 1943, o município seria renomeado, oficialmente, como Vitória da Conquista.

Pouco antes, em 1940, ano do primeiro centenário, um processo de fragmentação começou a desfigurar a velha Rua Grande. Como a gestão municipal da época passou a permitir construções no “miolo” da rua, esta foi dividida em duas praças: a Barão do Rio Branco, na parte mais baixa, e a Praça da República, mais acima, a partir da área frontal da Igreja Matriz. A divisão também deu origem às ruas Zeferino Correia e Maximiliano Fernandes.

Praça da República, portanto, foi o primeiro nome oficial do pedaço de terra coberto por jardins e plantas ornamentais, em frente à catedral. A configuração arquitetônica do espaço também era muito diferente do atual aspecto. Havia parque infantil e, a partir do final dos anos 1940, chegou a abrigar um ringue de patinação, entre outras opções de lazer.

Jardim das Borboletas nos anos 1970, visto a partir de baixo. No alto, a Catedral

...Jardim das Borboletas...

Em meados da década de 1950, nova mudança: o local foi rebatizado como Jardim das Borboletas. Dispunha de uma fonte luminosa, ornada pela estátua de uma mulher nua em destaque, da qual saiam jatos de água. O espaço abrigava ainda um viveiro de pássaros com 149 m², um minizoológico e a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato. Havia ainda bancos que dividiam espaço com as palmeiras imperiais – algumas das quais foram preservadas após a última reforma de grande porte, realizada nos anos 1980.

Vista a partir da parte alta do Jardim das Borboletas

Fonte luminosa atraía as atenções dos visitantes

...E, finalmente, Tancredo Neves

Foi a intervenção realizada em 1985 que transformou o antigo Jardim das Borboletas na atual praça Tancredo Neves. A nova alteração de nome, após a reconfiguração estrutural, foi uma homenagem ao senador mineiro, eleito indiretamente em 1985 pelo Colégio Eleitoral como o primeiro presidente civil brasileiro desde o golpe civil-militar de 1964. A antiga estrutura do Jardim foi demolida para dar lugar a um novo desenho arquitetônico, assinado pelas arquitetas Sibéria Correia e Ana Maria Domingos.

Na década de 1980, operários trabalham na demolição do antigo Jardim, para dar lugar a nova praça Tancredo Neves

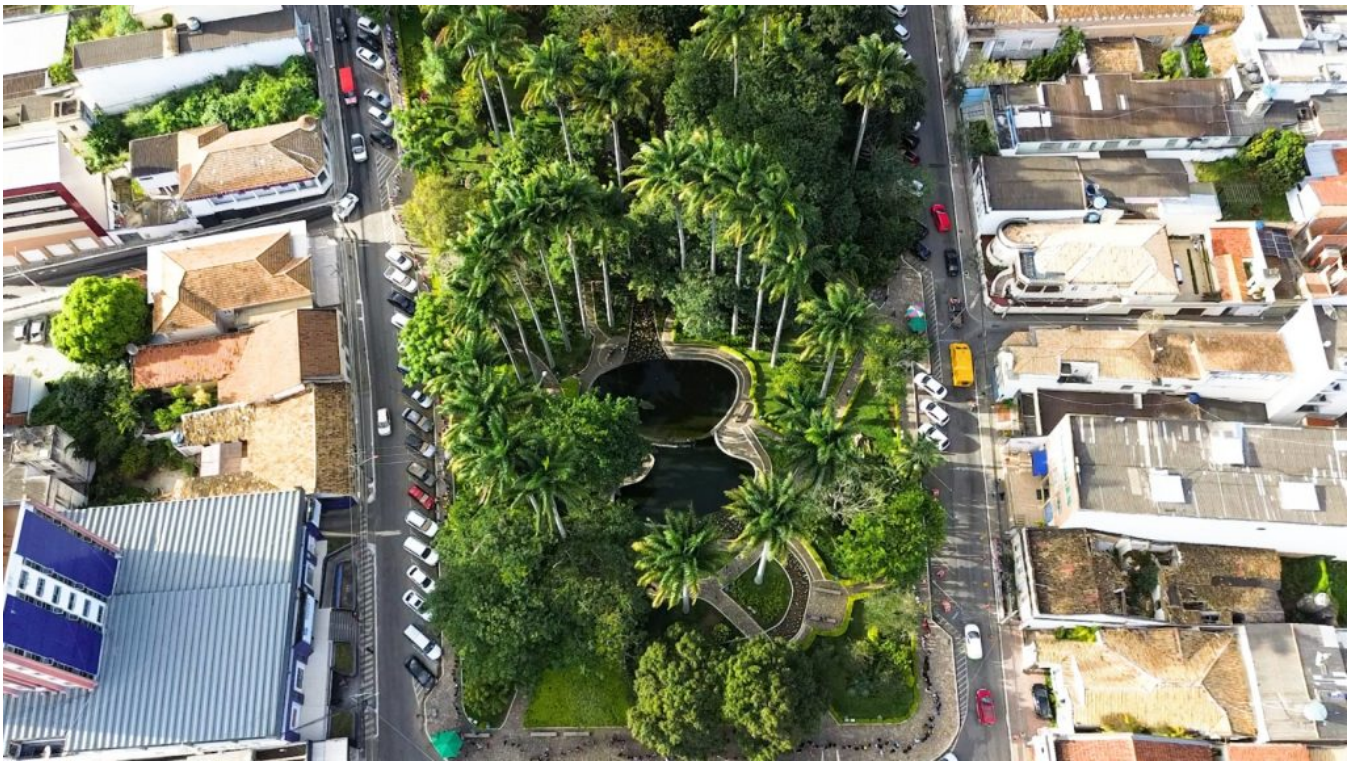
Com modificações sutis ao longo das últimas quase três décadas, o espaço se mantém até hoje, recebendo famílias com crianças a tiracolo, noivas e mulheres grávidas à procura de paisagens belas e grátis para ensaios fotográficos, turistas em visita à cidade, vendedores ambulantes, estudantes em busca de cenário para selfies, trabalhadores ávidos por um horário de almoço em paz – e, naturalmente, casais dispostos a encontros tranquilos.

Todos entretidos em jogar pipocas e outras iguarias para os peixes, patos e pombos que circulam livremente pelas áreas verdes da praça, ao som do canto dos pássaros que voam por entre as velhas palmeiras imperiais - afinal, o minizoológico e a lógica de manter animais em cativeiro, expostos à apreciação de visitantes, ficaram no passado, assim como o viveiro, a pista de patinação, o parque infantil e a biblioteca infantil.

Mas o ambiente bucólico que havia, tanto na praça da República quanto no Jardim das Borboletas, persiste. E é Ruy Medeiros quem conclui: “A praça que não perdera a vida, ainda ficou mais nova. E continuou polivalente”.

Vista de qualquer ângulo, a praça…

…é conhecida pela beleza de seu ambiente bucólico



Fonte das fotografias históricas: fotosdevitoriadaconquista.wordpress.com